

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA MUNDIAL

Congresso do Livre Pensamento

UMA CARTA DE AUGUSTE DIDE A MAGALHÃES LIMA.

—Com todos os nossos colaboradores de esperança e de luta, aplaudi a escolha de Lisboa para os proximos congressos do Livre Pensamento e da Franco-Maçonaria. Nas circunstancias atuais, nenhuma escolha podia ser mais feliz. Os racionalistas de todos os paizes terão a peito apresentar-se nesse grande parlamento da libertação moral e da emancipação intelectual. Terão principalmente a anciedade de ir prestar homenagem a esse nobre e valoroso povo portuguez, que, libertando-se de um poder realista e clerical, se ergueu até á Republica, e cortou o caminho ás congregações romanas, promulgou a lei do divorcio, separou as egrejas do Estado e proclamou, em todos os seus dominios, a soberania da justiça e da razão. Nobre exemplo de coragem e de independencia deu ele a todas as democracias, atestando o poder emancipador que reside no espirito laico. E' ele, o espirito laico e racionalista, o imortal libertador dos individuos e dos povos. Fortifica as consciencias e arma-as para o combate. Comunica ao pensamento um vigor e um impulso que permitem vencer todos os obstaculos e realizar todos os progressos. Enquanto as egrejas aclamam as tiranias politicas e sociaes e colaboram com elas para a escravidão dos povos, os livres pensadores trabalham para criar a fraternidade mundial, para fazer surgir do caos atual os Estados Unidos da humanidade. Na estrada dos seculos acenderam os fachos da verdade. Frequentes vezes tempestades de reação vieram infelizmente extingui-los; em todas as epocas e em todos os paizes, a perseguição lançou no exilio, na miseria, na dor, na morte, os martyres do Livre Pensamento. Mas sempre, ao lado dos que caíam, vitimas da intolerancia, outros livres pensadores surgiam, prontos para todos os sacrificios, resolutos a arrostarem com todos os perigos. O congresso de Lisboa saberá glorificar, como convém, os admiraveis antecessores aos quaes devemos o melhor de nós mesmos, que nos emanciparam revelandonos a verdade: os Savonarolas, os Etienne Dolet, os Miguel Servet, os Campanella, os Giordano Bruno, e tantos outros gloriosos e dolorosos martyres, que lutaram contra o passado nefasto e maldito, a fim de nos proporcionarem dias menos sombrios e destinos mais felizes. Quaes outros Vasco da Gama, quizeram transformar o Cabo das Tormentas em Cabo da Boa Esperança.

Grandes corações, que nos fizeram, com o seu sangue e com as suas dores, a nossa patria intelectual. Não os lembrar seria trair a justiça e faltar á gratidão. Ora os

livres pensadores não são esquecidos nem ingratos. Por um feliz acaso, os congressos do Livre Pensamento e Maçonico coincidem com a celebração do terceiro aniversario da Republica Portuguesa e com o bi-centenario do genial enciclopedista Diniz Diderot. Poder-se-á, no mesmo dia, prestar uma cor-deal homenagem a um pensador illustre e aos humildes servidores da Democracia Portuguesa, multi-dão anonima e santamente heroica, operarios, soldados, marinheiros, publicistas, que, afim de livrarem o seu paiz de um governo desprezível, arrostaram com a prisão, com o exilio, com a morte. Assim confundiremos, num mesmo sentimento de gratidão e num mesmo culto, as obscuras dedicações da independencia popular e nacional e os homens de genio cujo pensamento de azas ligeiras e infatigáveis, vae de um a outro extremo do mundo, e se conserva, vivo e incessantemente remoçado, em todos os climas e em todos os seculos. Quem, pois, entre os altos dignitarios da intelligencia humana, foi de mais alta audacia e de mais universal amplitude do que Diderot? Avido de conhecimentos, artista, poeta, historiador, sociologo, matematico, deixou-se arrastar a todos os estudos, seduzir por todas as tentativas. Avançou um seculo a todos os seus contemporaneos. Excedeu-os pela genialidade das suas largas vistas. Enquanto Voltaire, incomparavel sob tantos pontos de vista, polemista sem rival, o primeiro dos livres pensadores anti-cristãos, pára burguezmente, como se poderia dizer, perante o Deus-relogio; ao passo que Jean Jacques Rousseau recua até ao calvinismo e saúda com as suas orações uma divindade intolerante até ao ponto de exigir a morte dos seus blasfemadores; ao mesmo tempo em que, quasi por toda a parte, sob a inspiração da filosofia de Descartes, se conclue pela dualidade de Deus e do universo, da alma e do corpo, Diderot, apoz Spinoza, mas com menos captação metafisica, proclama a unidade da natureza e dota o mundo com uma sinese cuja originalidade e cujo poder fecundo prepararam e annunciam as descobertas de Lamarck, de Goethe, de Darwin, de Claud Bernard, e são, para a ciencia filosofica e para a ciencia social, uma força e uma luz. Bem melhor do que eu sabe o meu caro amigo estas coisas, e melhor do que eu as dirá aos nossos amigos, que, ao chamamento, hão de ir a Lisboa. E todos, num mesmo espirito, affirmarão a Republica universal, filha da ciencia e do Livre Pensamento. Lisboa, graças ao meu amigo e a todos os seu cooperadores, acrescentará a todos os seu titulos o de capital da verdade. Queira receber, meu caro amigo, as minhas cor-deais felicitações.

Auguste Dide.
antigo senador.

NOTAS E COMENTARIOS

Visitantes illustres

Deram-nos a honra da sua visita os srs. José Joaquim Candeias Maio, Joaquim André Duarte e José Cardoso, nossos amigos e prestigiosos correligionarios de Monchique.

Suas ex.^{as}, que tinham chegado no comboio da manhã, retiraram hontem mesmo, no comboio correio da tarde.

Reclamando

Por varias vezes, desde que se proclamou a Republica, o ex-rei D. Manoel tem reclamado a entrega de muitos objetos, sua propriedade particular, que lhe teem sido successivamente enviados para Inglaterra.

Agora, o ex-soberano reclamou do nosso governo a entrega de vario armamento, constando de: metralhadoras, espingardas, carabinas, pistolas, revolvers, punhaes, etc., que diz ter pertencido a seu falecido pae.

Sabemos que o governo da Republica encarregou um magistrado de averiguar da justiça que assiste a esta reclamação.

O que, porém, ninguém sabe é quando o ex-rei se resolve pedir a opa de juiz da irmandade do Santissimo, de Mafra, que, como se sabe, também é sua propriedade particular...

Ainda a excursão unionista

Referindo-se ao relato respeitante ao comicio unionista efetuado nesta cidade e que publicamos no *Heraldo*, a *Luta*, jornal do sr. dr. Brito Camacho, transcreve parte do nosso artigo e sublinha a transcrição com estas palavras:

«Ainda ha por essa provincia fóra quem faça jornalismo com probidade.»

Registamos é agradecemos.

Alto exemplo de civismo

Merece especial registo o seguinte fato que acaba de dar-se em Lisboa.

Ha muitos anos que existe na rua de S. Bernardo, daquela cidade, uma importante fabrica de sobrescritos e outros artigos de escritorio, de que eram proprietarios os srs. Marcos Clemente Meco e seu irmão José Maria Meco, os quaes, no exercicio da sua industria, alcançaram avultados meios de fortuna.

Tendo deliberado retirar-se do negocio, esses cavalheiros, em vez de transacionarem a sua fabrica, resolveram offerece-la, com todos os seus pertences e maquinismos, no valor excedente a 200 contos de réis, aos seus empregados José da Fonseca Guerra, Alberto Dias Paiva e Raul Pereira Serzedelo, que durante muitos anos dedicadamente os auxiliaram.

O ato da cedencia realisou-se na presença dos operarios, constituindo para todos surpresa, pois ninguém tinha conhecimento da resolução dos srs. Mecos.

Os operarios foram também todos largamente gratificados.

Estes exemplos de civismo honram quem os pratica e dignificam o capital como auxiliar dos que trabalham.

As nossas estradas

No intuito de arquivar nas colunas do *Heraldo* todas as reclamações que interessam directamente o progresso da nossa provincia, tão abandonada dos poderes publicos, recordamos hoje do *Seculo* esta significativa local:

Sr. redator.—No seu jornal de 6 do corrente faz v. umas considerações sobre estradas, visando sobretudo as do Algarve; permita-me, pois, que lhe dê alguns esclarecimentos sobre as mesmas. O Algarve, não só pela sua flora, mas também pelo seu clima, é uma das provincias que mais se presta para o turismo, mas também é a provincia mais desprezada dos poderes publicos e a unica que não está ligada por estrada á capital!

As estradas nesta provincia não são estradas, são caminhos de cabras. Sabe v. como as estradas aqui são concertadas, se a isto se pode chamar concerto? A pedra britada é lançada sobre a parte que se pretende concertar, sem ser picada, e é cilindrada com um cilindro de pedra, que não tem peso, e passando com ele só 4 ou 5 vezes por cima da pedra britada, de forma que não chega a ligar, e sem apoio lateral; o primeiro carro carregado que passe divi-

de a estrada em tres fachas, por dois profundos sulcos, começando a entrar por ali a agua. Ao fim de um mez está peor que dantes.

Aqui não ha director de obras publicas, nem condutores que fiscalisem as estradas, chegando-se a estender pedra na extensão de 2.000 metros; outras vezes estendem a pedra, deitam-lhe terra por cima, não a cilindram e está o concerto pronto; outras vezes deitam uma carrada de pedra no meio da estrada para tapar uma cova e só com o tempo é que ela se espalha, porque não ha cantoneiros que façam esse serviço nem quem os mande fazer. Nas covas deitam-se-lhes pedra para dentro e não se cobrem de terra nem são batidas, de forma que a pedra espalha-se por toda a estrada.

Será isso forma de conservar estradas? Poder-se-á andar de automovel por estradas assim?

Não basta já a pedra ser branda, senão também os concertos serem mal feitos e não haver ninguém que os fiscalise, deixando o trabalho ao cuidado de empreiteiros gananciosos, sendo assim que se gasta dinheiro, e é assim que o Algarve não tem estradas.

Ha dias passei de automovel por uma estrada acabada de fazer. Por onde passei ficaram dois sulcos profundos. Por aqui pode v. ver o cuidado que ha em cilindrar.

Era pelas estradas que a Sociedade Propaganda de Portugal devia começar, fazendo com que o pouco dinheiro que se gasta na sua conservação fosse bem empregado.

Uma vitima das más estradas.

E nós pensavamos que só por snobismo é que os jornalistas ingleses, que ha pouco nos visitaram, tinham achado pessimas as estradas do Algarve!...

Pessimismo

O nosso presado colega *O Algarve*, patenteia de quando em vez o seu pessimismo e de tal forma comenta a obra dos propagandistas da Republica, que até consegue ver os seus artigos transcritos pelo *Dia*.

Ora vamos, colega, não seja tão pessimista. As excursões republicanas que ultimamente percorreram a nossa provincia desfraldando as suas respectivas bandeiras não tiveram tão precarios resultados como o colega se esforçou em demonstrar.

A' parte a pateada ao dr. Brito Camacho em Portimão, ex-baluarte unionista, e excluindo o insucesso da *cruzada democratica* no Salão animatografico de Olhão nada mais houve de notavel do que palmas, vivas e foguetes.

Pequenas tempestades em minusculas copos de agua e que só *O Algarve* seria capaz de transformar em tremendos ciclones com aplausos do *Dia*, que morre por estes pratinhos...

A cega-réga

Pedacinho de ouro de um editorial da *Republica* referindo-se ao illustre estadista dr. Afonso Costa:

«A sua vida politica é um permanente desafio.

O seu combate ao regimen monarchico é um desafio inalteravel. Proclamada a Republica, como não havia reis a quem desafiar, desafiou tudo quanto a Republica não pudera extinguir. A Egreja, a Propriedade, a Tolerancia, a Delicadeza, tudo isso serve de alvo ao seu desafio.

Desafia o Parlamento e desafia a Riqueza, desafia os funcionarios e desafia os simples cidadãos. A sua boca não a perfuma uma palavra de ternura, não a embala uma frase de perdão. Permanentemente a escalda o termo aggressivo de desafio.»

A *Republica* contenta-se, como se vê, na gravura presente, em desafiar o bom senso dos seus inumeraveis leitores, incluindo a talassaria e o padralhismo nacional...

CANCIONEIRO DO POVO

Meu amor é como a sombra
Que aquele muro nos dá;
Parece tanto maior
Quanto mais ao longe está.

Os teus olhos são de lume,
O meu coração da cera;
Inda que fosse de pedra,
Bem neles se derreteria.

Faça-se justiça!!!

Faça-se justiça!—gritamos nós ha tanto tempo, e ninguém ouve os nossos gritos e ninguém faz caso da autoridade com que proclamamos os incontestaveis direitos da illustre professora Baganha Leal, tão injustamente envolvida na sindicancia aberta aos professores da escola normal de Faro.

Faça-se justiça!—repetimos em quasi todos os numeros do nosso jornal, e se por um lado é certo que as nossas palavras já despertaram a consciencia de quantos particulares nos ouviram com a sua leitura, não é menos certo que até hoje ainda elas não ecoaram na atmosfera de desprezo e indiferença com que nas repartições competentes se dá guarida a gritos desta natureza e desta ordem, tão sinceros e valiosos, tão activos e sedentos de legalidade!

Faça-se justiça!—é a voz energica e desinteressada de quem nenhum beneficio requer para si e tão somente reclama dos altos poderes publicos, em nome do decroto governativo, um gesto de moralidade, que dê honra ás novas instituições!

Faça-se justiça!—é o brado que nós produzimos neste humilde defensor do direito, brado que se repete de boca em boca, entre exclamações de pasmo e de revolta, de desespero e anciedade!

Faça-se justiça!—é a expressão nitida e clara da faculdade que nos assiste de reclamar do Estado o cumprimento dum ato que não representa nenhum favor ou esmola, e antes uma obrigação imperiosa e urgente, cuja falta constitue um assombro de tacita negação de justiça!

E o *Heraldo*, que é um jornal democratico e está dentro da Democracia, grita e colhe os aplausos da opinião publica, mas lá em cima, nas regiões do poder, ninguém até hoje o ouviu, ninguém até hoje o atendeu na grandiosidade da sua campanha!

A sindicancia jaz oculta na repartição competente, sem que da demora prove-nham quaesquer vantagens para o Estado, antes provindo desse fato um grave desperdicio de moral e economia,—desperdicio que de modo nenhum se coaduna com os augustos principios da Republica.

O que é a celebridade?

Ahi por 1847, o grande romancista francez Balzac, extremamente vaidoso e ávido de gloria, viajava pela Rússia com o principe de Galitine. Um dia, conversando os dois, bem forrados contra o frio, dentro do trenó que os transportava sobre o gelo, atravez do Ukraina, dirigiu o principe ao escritor esta pergunta:—O que é a celebridade?—desejando que Balzac lhe desse uma verdadeira definição a tal respeito.

Balzac viu-se embarçado para dar uma formula concisa e frisaute, que exprimissem bem a ideia.

Assim conversando, anoiteceu-lhes no caminho, e não podendo já naquele dia atingir o ponto a que se destinavam, foram pedir hospitalidade a um castelo proximo.

O principe fez-se annunciar, e foi recebido, juntamente com o seu companheiro de viagem, da maneira mais obsequiosa e amavel, pelo dono da casa e sua familia, composta de esposa e duas filhas.

Ao chá, a mais velha das duas, uma loura gentil de 22 anos, encheu um copo da aromatica bebida, e aproximou-se do principe, no intuito de servi-lo primeiramente, por ser o personagem de maior distincção.

Recusou-se, porém, este e, apontando para Balzac, disse á jovem hospedeira:

—Permita-me, senhora, que eu lhe peça que sirva em primeiro logar o illustre escritor francez, o sr. Honoré de Balzac.

Ahi o sr. de Balzac exclama á jovem toda perturbada e cheia de emoção, fitando no hospede os seus grandes olhos azues com expressão admirativa, e deixando cair por terra o bule de chá, que tinha na mão e que foi despedaçar-se no pavimento da sala.

Então, o autor da *Comedia Humana*, todo rubro de prazer e de orgulho, levantou do chão um fragmento de cristal, e apresentando-o ao principe, disse-lhe com toda a satisfação do seu amor proprio:

—Perguntastes-me ha pouco o que era a celebridade? Eis-a: é este pedaco de vidro! Esta senhora acaba de vos responder mil vezes melhor do que eu o poderia ter feito.

MAIS NOTAS E COMENTÁRIOS

Centro Democrático de Faro

A comissão executiva desta prestável coletividade política deliberou fazer-se representar no Congresso do Partido Republicano Português, que brevemente se realiza em Aveiro, pelo seu prestimoso consocio cidadão Francisco dos Santos Silveira, tendo já comunicado ao Diretor esta resolução e oficiado ao sr. Silveira conferindo-lhe tão honroso encargo.

Dr. José Teixeira de Azevedo

Tomou posse do cargo de chefe da terceira repartição da direção geral de instrução primária do nosso prezado amigo sr. dr. José Teixeira de Azevedo.

Ministerio das Colonias

O capitão de mar e guerra sr. Alvaro Ferreira, digno chefe do departamento marítimo do Sul, requereu uma sindicância aos seus atos quando governador geral da província de Moçambique, em virtude do sr. dr. Alfredo de Magalhães ter afirmado nas suas conferências que todos os governadores daquela colônia desde 1890, e executados apenas Mousinho e Enes, tinham procedido sem honestidade no exercício do cargo, praticando atos lesivos da fazenda pública e da dignidade nacional.

Registamos com aplauso a desassombrada atitude do sr. Alvaro Ferreira.

Gabriel de Annunzio

A cidade de Pescara, onde nasceu Gabriel de Annunzio, quiz celebrar o quinquagesimo aniversario do nascimento do famoso poeta, oferecendo-lhe por subscrição publica uma casa, especialmente construída para ele, entre um pinheiral e a beira-mar, no mesmo sitio em que Annunzio se sentava quando era rapaz, para ler os seus autores favoritos e meditar sôzinho.

A municipalidade de Pescara votou por unanimidade a concessão de um terreno de 1.000 metros quadrados. A subscrição ficou aberta sob os auspícios dos senadores da região dos Abruzzos. A casa será construída pelo arquiteto Liberi, cunhado de Annunzio.

Lá fóra é frequente que um artista ou um literato consiga impôr-se á admiração dos seus conterrâneos.

Em Portugal, onde a politica mais desastrosa campeia infremente, só conseguem celebridade os que se sacrificam no altar de tão inconstante deusa.

O peor da festa é que tal celebridade é das mais efemerias e transitorias que se conhecem...

O Campeão

Tendo o jornal de Tavira chamado de *notado campeão do partido unionista*, de Lagoa ao sr. Mendonça da Costa, constanos que o sr. dr. Brito Camacho não gostou da graça e ficou amuado por não lhe terem chamado, a ele Camacho, pelo menos Misericórdia.

Sim, dizia S. Ex.^a, se começam para ahi a chamar *campeão* a toda a gente, é justissimo que eu seja a Misericórdia, visto ser esta casa de beneficência que edita as cautelas que o campeão põe à venda e ser eu quem dá o santo e a senha á rapaziada cá da filarmónica.

E o sr. Calisto que ali estava escutando as sublimes palavras do sr. Camacho, respondeu-lhe imediatamente:

Tamãe acho!

A cura da tuberculose

Friedman, sabio medico alemão, comunicou á Sociedade Medica de Berlim a sua descoberta do soro curativo da tuberculose.

Chamado por um milionario á America do Norte, o pobre sabio tem-se visto assediado por uma legião de tísicos. Mas para cumulo de desgosto, a Sociedade Medica de Nova York não o deixa fazer uso do soro, enquanto o illustre medico não dê as provas experimentaes da efficacia de tal soro.

Realmente, para uma descoberta que seria trinta mil vezes mais heroica do que a tomada de Andrinopla, todas as precauções devem ser poucas.

Boas economias

Em reunião conjunta do congresso, resolveu-se que os senadores e deputados não recebam subsidio quando faltem ás sessões, ainda mesmo que as faltas se possam justificar por doença.

O Congresso ainda ás vezes tem coissas boas!

Politica de atracção

Lá por fóra tambem a famosa politica de atracção anda fazendo das suas.

Coube agora a vez ao *Centro Democrático de Oliveira de Frades*, onde, a convite das comissões politicas do concelho, se efectuou uma grande reunião politica.

A reunião assistiram o administrador do concelho, escrivão Roque, dr. Joaquim de Almeida, Alexandre Pereira, Amadeu Menezes, Antonio Santos Soares e outros, que, no meio de acalorada discussão e de grande algazarra, elegeram as comissões paroquias e municipal.

Os verdadeiros republicanos Soares e Amadeu Menezes protestaram energicamente contra a forma pouco correcta e

sem formalidades democraticas como se procedeu á eleição das comissões.

Segundo as melhores informações, a eleição decorreu tumultuariamente, sendo eleito presidente da comissão municipal o ex-franquista dr. Joaquim de Almeida, por entre violentissimos protestos dos velhos republicanos Soares, Sousa e outros.

Resta-nos apurar se o sr. dr. Joaquim de Almeida tambem foi dos que papararam a janturada politica a que João Franco presidiu paiz em fóra.

Se foi dos que enchiam o estomago enquanto a *raiz* democratica protestava cá fóra contra o ditador do Alcaide e contra a lei de 13 de fevereiro, ficam sobejamente explicados certos mysterios que por ahi teem justamente alarmado a opinião democratica.

Degradante

A Republica de 21, na secção *Ditos e feitos*... traz um sueto nojento, por extremamente calunioso, a respeito do nosso amigo Luiz Derouet, administrador da Imprensa Nacional. Como se vê, são esses agora os processos jornalisticos adotados por aqueles que, sendo infinitamente leprosos, julgam os outros por si.

E' triste!

Escolas de Glões

Alguem nos pergunta a razão por que os logares das diferentes escolas do concelho de Alcoutim teem sido providas, á excepção das de Glões, onde existem duas escolas cujos logares, desde a implantação da Republica, ainda até hoje não foram postos a concurso.

Estranhámos a existencia de faltas ou irregularidades que motivem perguntas desta ordem e, francamente, não compreendemos que razões possam justificar semelhante esquecimento.

A emigração

Continua em larga escala, segundo informações fidedignas, a emigração açoreana para os Estados-Unidos da America do Norte.

O distrito da Horta despovoou-se. Famílias inteiras vendem as suas casas e terrenos, outras abandonam as suas propriedades.

Nos suburbios da cidade ha muitas casas em ruínas, de pessoas que seguiram para a America e que não conseguiram vendê-las. Nas freguezias rurais existem terrenos que foram cultivados mas que presentemente se encontram incultos devido á falta de braços.

A lavoura definha e a propriedade perdeu muito do seu valor.

No Faial a situação é quasi desesperada, visto não haver industrias e os lavradores contarem apenas com a venda do milho para acudir ao pagamento das contribuições e renda das terras.

Bom será que o governo da Republica dê ao milho dos Açores, que se exporta para Lisboa, a necessaria protecção para que ele possa obter no mercado preferencia sobre o milho estrangeiro.

Seria uma atenuante á grande crise que avassala o formoso arquipelago dos Açores e um meio directo de combater a emigração açoreana.

O Inquerito

Consta que tambem vae pedir uma sindicancia aos seus atos, como governador geral de Moçambique, o illustre general sr. Garcia Rosado, que no estrangeiro tem honrado o nosso paiz em missões da mais alta confiança.

E a fita ameaça continuar...

A Argentina

O que é a Argentina como paiz agrícola e como paiz de imigração.

Com este titulo e sub-titulo, foi-nos gentilmente oferecida pelo nosso prezado amigo sr. Augusto Pires, digno vice-consul da Republica Argentina nesta cidade uma interessante brochura de propaganda relativa áquella florescentissimo estado da America do Sul.

Agradecemos a oferta.

ARBORICIDAS

As autoridades de Valongo enviaram ha dias para o tribunal de investigação criminal José Rodrigues, o *Bemzinho*; Vitorino Ferreira dos Santos, seu irmão; José Ferreira dos Santos e Antonio Luiz de Almeida, todos da freguezia de Campos, daquelle concelho, que ali foram presos por se apurarem sido eles que, pela uma hora da madrugada de 17 do corrente, lançaram fogo ao pavilhão onde no dia anterior se havia realizado a grandiosa sessão solene da *Festa da Arvore*, e tambem por terem cortado cinco arvores das que tinham sido plantadas por aquella ocasião junto do edificio da escola official daquelle freguezia.

Os presos confessaram o delicto, sendo, no entanto, seu principal autor, o *Bemzinho*. Depois de no tribunal terem prestado declarações, recolheram á cadeia sem admistão de fiança.

Oxalá o procedimento havido para com estes estupidos arboricidas, sirva de exemplo a tantos outros que por ahi se entrem na criminosa tarefa de destruir as arvores.

CONTOS E NOVELAS

CRIME HEDIONDO

—Pois não lhe causava pavor ir, áquella hora da noite, perturbar o repouso dos que dormem eternamente?—interrogou o juiz.

—Pavor? Confesso, sr. juiz, que da primeira vez experimentei um vago receio, mas depois...

Um fremito de indignação animou o auditorio sobre o qual pesou, depois, um silencio lugubre; como que animado por aquella aparente tranquillidade, o acusado continuou:

—Habituei-me, eis tudo! Escolhia, geralmente, as noites escuras para as minhas proezas. Munia-me de uma lanterna, pegava na enxada e na pá, e lá ia, pelas ruas estreitas do cemiterio, até junto das sepulturas dos que haviam sido enterrados nesse dia...

Lembro-me de que tinha por costume enrolar um cigarro sempre que começava reabrindo-as...

—E não tremia de horror pela profanação que praticava?

O acusado sorriu, vagamente; depois, como que retomando o fio dos seus pensamentos, continuou:

—Como adotára a precaução de não afundar muito os covões, a breve trecho punha a descoberto o caixão... feito isto, curvava-me e abria-o ou arrombava-o facilmente...

Quasi sempre o saltar da tampa me trazia á cara uma baforada de cal... que, no final de contas, tinha a utilidade de me enxugar o suor produzido pelo trabalho...

Depois, com muita cautela, levantava o lenço com que usava tapar o rosto aos defuntos...

—E, nenhuma impressão de terror o assaltava, nesses momentos?—interrogou o horrorizado o juiz.

—Nenhuma! Seguidamente começava despoçando os cadáveres das suas joias... Oh! tirava-lhes com toda a delicadeza... Depois, pouco a pouco, e chamando-lhes pelo nome, ia-lhes pedindo que se deixassem despir... E os mortos, conforme podiam, lá se livravam—coitados!—do fato; eu fazia da roupa uma trouxa, despendia-me do defunto com um terno apertado de mão, metia-o de novo na sua cova, que tinha o cuidado de compôr o melhor possível, e ia deitar-me muito socegado.

Estes trabalhos duravam quasi sempre até de madrugada.

Mas diga-me, intimou o juiz—quem o induziu á pratica de tão nefandos crimes?

O acusado ficou silencioso; lagrimas borbulharam-lhe nos olhos esverdeados e pequeninos...

A seguir, continuou:

—Quem saber o que me arrastou a isso a que chamam um crime hediondo? Vão sabe-lo!...

A minha confissão está feita.

Não tento, sequer, desmentir as acusações que me fazem. A minha condenação é inevitavel, mas impressão alguma me causa. Não tenho familia: Mãe, não conheci; jamais suspeitei quem fosse. A minha infancia decorreu entre a brutalidade de estranhos, que me obrigavam ás maiores degradações. Ninguém me mandou á escola! Como as flores venenosas de um pantano, cresci; cresci como crescem os vermes moles sobre um pedaço de carne podre... Quando homem, procurei trabalho. Nada sabia fazer... por humilhante esmola deram-me o logar de ajudante de coveiro do cemiterio...

Passei ali muitos anos. Afiz-me áquella trabalho, que aprendi depressa... Tempos depois morreu o coveiro e, como eu parecesse competente para substituí-lo, nomearam-me para o logar...

—Deixe-se de divagações. Tudo isso consta dos autos,—interrompeu o juiz,—precisamos apenas saber desde quando começou a praticar os crimes de profanação de sepulturas de que é acusado.

—Desde quando?—e um sorriso triste iluminou o rosto do miseravel—Desde que em meu peito começou atuando esse horrivel monstro chamado amor!... Desde que senti um fogo infernal devorando-me como se, constantemente, houvesse quem me cravasse no coração laminas de ferro em brasa!...

Um movimento de curiosidade animou o auditorio. O juiz limpou os seus olhos de atos de oiro, e o coveiro, em voz vibrante, continuou:

—E' que eu, miseravel verme da terra, feito de barro igual ao dos ricos, tive o genio do mal a tentar-me!... Apareceu-me ela na airosa figura de uma mulher!... Oh! Que linda era!

Pertencia, porém, a uma familia nobre e poderosa.

Desde que a vi—numa tarde dourada de agosto, amareleciam as primeiras folhas,—jamais consegui esquecer o seu divino olhar, o gracioso sorriso da sua formosa boca e a infinita graça de todo o seu vulto gentil...

Que tormento infernal passei, vacilando entre o receio de dizer-lhe o imenso

afeto que lhe votára e o perigo de expor-me ao seu desprezo!

Por isso nunca ousei confessar o meu amor!...

Todas as condenações que me possam ser impostas, nada são, comparadas ao que sofri...

Assim levei dias, mezes, anos, esperando-a, procurando vê-la... As noites passava-as qual cão, de guarda á casa dela... Cheguei até—eu, homem que ninguém ensinara a rezar—á ir á igreja e a adorar a Deus, só por ter creado tão maravilhosa beleza...

Assim passaram tempos,—Os meliores da minha existencia!—Um dia, ao concluir um enterramento, disseram-me que ela estava a morrer... Desejei morrer tambem... Sofri tanto... tanto...

Dali a dois dias, pela porta do cemiterio, entrava o enterro da minha bem amada! Fui eu quem abria a cova para aquelle adorador corpo... Fui eu quem lhe ageitou o amplo veu de virgem sobre a graciosa curva do seio... eu...

Não posso dizer o que senti ao acabar a funebre tarefa... sei que durante o resto daquella tarde fatal tive de dór por entre ciprestes e jazigos...

A noite veio surpreender-me junto da cova onde ela jazia... Nunca tínhamos estado tão juntos...

Lembrei-me, então, de que estava ao meu dispor aquelle lindo corpo... Uma alucinação passou-me pelo cerebro... lancei mão da enxada e puz-me a desenterrar-la... Cada porção de terra que tirava daquelle cova era um grande peso de que me aliviava.

Finalmente descobri o caixão, o sacrificio em que se ocultava aquella formosa reliquia... Abri-o com um respeito religioso. Tirei, cuidadosamente, a cal que modelava as formas daquelle adorador vulto, ergui o veu que lhe cobria o rosto e consegui, enfim, contemplar a á minha vontade...

Vós, os que já noivastes, bem sabeis avaliar o indizivel encanto que se experimenta quando ficamos, pela primeira vez, sós, junto da mulher amada...

Recordo-me de que lhe passei o braço sob o pescoço esbeto... que, pouco a pouco, fui aproximando a minha boca da sua... assim...

Babejando com o meu halito de fogo o cadaver, confessei-lhe o meu intenso amor, disse-lhe as angustias horas dos meus dias e pedi-lhe que me perdoasse vir perturbar-lhe o derradeiro sono só para beijar a sua formosissima boca... as suas faces lindas... Oh! Que saudades tenho daquelle deliciosos momentos!... Com que delirante prazer apercebi as suas mãos nas minhas...

Ignoro quanto tempo permaneci assim. A ventura tem o condão de fazer tombar mais depressa na eternidade os grãos da ampulheta do tempo... Clareava a manhã quando me separei da minha querida amante... Fechei o caixão, deposei-o na cova e cobri-o, sem calcar muito a terra...

Durante longas noites voltei a abrir a cova, a escancarar o caixão e a beijar-la muito, disputando, assim, ás larvas, a posse daquelle cadaver querido...

Habituei-me áquella prazer...

Só desisti, quando o corpo começou a desfazer-se...

Mau cheiro não tinha, que as rozas, embora secas, conservam sempre um agradável perfume...

Uma noite, á minha boca humida e ávida, veio pegada uma porção daquelle rosto, que era todo o meu encanto!

Compreendi que a repetição dos meus beijos lhe tirariam mais depressa a ideal beleza, resignei-me a nunca mais vê-la e para poder imagina-la sempre linda, resolvei despedir-me do cadaver naquella saudosa noite... Fechei o caixão, tapei a cova e nunca mais tornei a abri-la...

—A sua longa historia,—interrompeu o juiz,—em coisa alguma esclarece o assunto. Ficamos sabendo em que circunstancias cometeu a primeira profanação, mas ignoramos, ainda, o movel que o levava a revolver todas as sepulturas para despojar os cadáveres de tudo quanto levavam...

—Roubar? Hein?!... Eu explico: Ela era muito caridosa. Todos os pobres a conheciam... Para honrar a sua memoria eu, então, dei-me ao sacrificio de tirar aos mortos para dar aos vivos. Fatos e joias, tudo distribuia pelos pobresinhos... e fui sempre tão escrupuloso que nunca tirei a roupa a um morto que tivesse succumbido a qualquer molestia contagiosa!...

Não estive até ao fim da audiencia—ultima daquelle julgamento sensacional.

Disseram-me, depois, que o acusado fóra, a instancias dos medicos, internado num manicómio...

Lyster Franco.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armandito Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

A União

A proposito do monumentalissimo artigo com que a *Provincia do Algarve* houve por bem comemorar a visita do sr. dr. Brito Camacho a esta provincia, recebemos de Tavira a seguinte carta:

Sr. Redator:

Escrevo-lhe sob a mais grata e inefável das impressões.

Trazia eu, como v. traria tambem e como aliás todos os ditosos filhos desta ditosa Patria trariam egualmente, o peso de um grande luto sobre o coração.

E' que todos tínhamos a entristecer-nos a vaga lembrança da morte daquelle incomparavel conselheiro Acacio, immortalizado pela vera critica do nosso grande Eça.

Todos nós, gregos e troianos, supunhamos o grande Acacio já feito carcassa, já roído pela bicharia daninha, já talvez transformado em pó terra, cinza e nada, como lá dizem os livros santos.

Esta convicção era, porem, felizmente illusoria.

E a prova tive-a eu hontem, quando mão amiga fez chegar até á minha Tebaida o circunspeto e serenissimo jornal taviense, trombeta do unionismo na cidade do Sequa e do meu velho, presado e barbado amigo Torres.

Trazia a folha, entre varios mimos de preclara e substanciante prosa, um sublime trecho que a mão do remetente teve a gentileza de engrinaldar com uns arabescos a lapis vermelho.

Puz os olhos e logo ás primeiras linhas senti que vinham dominar-me extranhas impressões, desconhecidas e intimas alegrias!

O estilo é o homem, disse não sei quem, e eu, pelo palavrado, estava a relembrar-me, a reconhecer, a delinear na minha imaginação os traços do plauitivo que tinha escrevinhado tão sublime pedaço de prosa.

Só mais meia duzia de linhas e fez-se luz no meu espirito e conheci—o coração num treme-treme de jubilo,—o estilo inconfundivel, substancioso e subtilissimo do grande Acacio, do famoso conselheiro Acacio, vulto que todos nós tanto presamos e admiramos.

Sim! E' ele, todo inteirinho, auto-retratando toda a sua idiosincrasia num palavrado simples mas contundente!

Na impossibilidade de transcrever tão memoravel artigo, onde as metáforas, as hipérbolos e outros bicharconicos estilisticos saltitam como pardaes em campo de trigo, peço-lhe, sr. redator, que archive no seu *Heraldo* apenas esta monumental passagem:

«Essa manifestação suggestiva de barlavento acha-se sobejamente oarrada nos jornaes que fazem dela menção...»

E' ou não estilo acaciano puro?

Tudo vosso

Fio de Linho

UMA CARTA

Do nosso amigo sr. Manuel Ferreira Aboim, de Vila Real de Santo Antonio, recebemos a seguinte carta, que do melhor grado publicamos:

«Por este meio e para todos os efeitos, venho declarar que não autorizo que meus filhos (de quem sou muito amigo) tenham para o futuro quaesquer responsabilidades pelas coisas que eu diga seja a quem fór, sob pena de cortarmos as nossas relações, e de me queixar ás autoridades competentes a respeito do abuso que eles cometam chamando a si as responsabilidades que são exclusivamente minhas.

Isto, sr. redator, é para que de futuro os meus filhos não estejam á mercê de qualquer espadachin que os incomode por coissas futeis e sem importancia.

Sempre desejava que me dissessem: se eu não tivesse filhos, a quem se dirigiram os individuos que se julgassem ofendidos por mim? Decerto já me não valeria ser velho, não é assim? E já eu me poderia bater em qualquer dos tres tribunales honrosos para todos, que são o tribunal ordinario, o tribunal da imprensa e o tribunal de honra. Ah! sim; a quem tivesse razão ser-lhe-ia dada. Nem ahi ha valentes, porque teem todos a mesma força.

Agradecendo desde já a sua benevolencia para comigo, sr. redator, subscrevo-me com a maior consideração e estima.

Vila Real, 25 de março de 1913.

Manuel Ferreira Aboim.

Lei da separação

Vae ser publicado um «Numero Unico» no dia 20 de abril proximo, comemorando a data historica do 2.º aniversario da promulgação da lei da separação, com os retratos do estadista dr. Afonso Costa, do ministro da justiça e de todos os membros da comissão central de execução da lei da separação do Estado das Egrejas. O sr. Cesar de Moraes, 2.º official do ministerio da marinha em comissão no da justiça, está diligenciando tornar esta publicação o mais interessante possível, sendo numerados 500 exemplares, ao preço de 10 centavos, cujo produto faz reverter para o cofre dum instituto de beneficencia, á escolha do magistrado superior do distrito de Lisboa.

Puericultura

HIGIENE ESCOLAR

Segundo os mais autorizados higienistas, é de grandíssimo inconveniente para a saúde das crianças o obrigá-las a permanecer na escola oito, dez e mais horas, de ordinário respirando uma atmosfera viciada, privadas de boa luz, e ainda com a agravante de serem forçadas a trabalhar em posições contrafeitas.

Por semelhante processo a creança atrofia-se e torna-se doente para todos os dias da sua vida.

Nos Estados Unidos de ha muito que a hygiene da escola está merecendo os maiores cuidados, depois que se reconheceram os inconvenientes resultantes do sistema de ensino geralmente adotado.

Em vez da creança ser obrigada a estar como que pregada a um banco durante horas seguidas e condenada a uma quietação e a um mutismo absolutamente contrários ás leis naturaes, foi decidido que a instrução na America passasse a ser auditiva, pratica e indutiva, em lugar de lida, teorica, intuitiva e deductiva.

As aulas, na sua grande maioria, constituem atualmente verdadeiras distrações para os alunos, que, levados pela curiosidade propria da creança, espontaneamente olham, espreitam, perguntam, escutam, raciocinam, comparam, naancia, tão natural, de encontrarem a razão de ser das coisas que os cercam.

O professor, para ajudar as creanças e não as obrigar a um esforço intelectual que as prejudicaria, vae-as encaminhando gradual e progressivamente.

Afim de se avaliar com rigor o trabalho dos alunos e, por consequencia, evitar-lhes todo o excesso que possa contrariar o desenvolvimento normal de todas as suas faculdades, adotam-se instrumentos cujos registos são objeto de observações minuciosas.

Assim, em grande numero de escolas norte americanas emprega-se o *goniometro*, para medir o angulo facial e os diâmetros do craneo; o *palatografo*, que regista os movimentos do palatino; o *labiografo* e o *miografo*, que medem o movimento da lingua e dos musculos, e o *ergografo*, que indica o começo, duração e intensidade da fadiga.

São inumeros os prejuizos que se causam no organismo das creanças, que são por natureza, ruidosas, volúveis, amigas da brincadeira, amantes do ar e da luz, obrigando-as a estar absolutamente contrafeitas numa sala, durante longas horas, privadas de uma atmosfera em boas condições, forçadas a permanecer em lugares sombrios, numa imobilidade que lhes dificulta a hematose, prejudicando a boa nutrição e o desenvolvimento dos tecidos, exatamente no periodo da vida em que estas funções precisam de exercer-se sem peias nem restrições de especie alguma, precisamente na idade em que elas são mais ativas e mais necessarias para o desenvolvimento da creança.

A escola, nas condições em que entre nós se encontra estabelecida, enfraquece o aluno e predispõe-no para um estado morbido que muitas vezes lhe vem a ser fatal.

POR ESSE ALGARVE

Almanell

Encontra-se entre nós o nosso amigo e prestimoso correligionario José de Brito da Mana, da Patá, que juntamente com sua esposa veiu passar a festa em companhia de seus sogros.

Tem experimentado molhoras a sr.^a D. Inacia Espadilha Ricardo.

Aqui tem chovido com abundancia. Os lavradores estão plenamente satisfeitos pelo grande beneficio das chuvas.

Loulé

No passado domingo realizou-se nesta localidade a procissão da Senhora da Piedade, que veio aboletada para a igreja parouquial de S. Sebastião.

Uns desordeiros estupidos e intolerantes pretenderam agredir o nosso amigo sr. dr. Candido Guerreiro, que se encontrava de chapéu na cabeça a mais de 100 metros por onde a procissão ia passando.

Acudiram a favor do sr. dr. Guerreiro os nossos presados amigos sr. José Martins Farrajota e Manuel Guerreiro Cabçadas, que conseguiram serenar os animos e restabelecer a ordem, sendo muito aclamada a Republica.

Os discelos vão ser processados.

Tavira

Foi muito concorrido o mercado da Atalaia, tendo-se feito bom negocio.

Juntaram-se mais de trezentas juntas de gado vacum e o mercado de gado lanigero e suiso foi igualmente concorrido.

Estão intrasitaveis as estradas deste concelho.

Quando melhorará a iluminação publica desta cidade?

Devido ao mau funcionamento dos gazo-metros a luz é frouxa e apaga-se antes das 24—o que representa um perigo para a segurança publica.

Bom seria que a comissão administrativa providenciasse.

Tambem se torna urgente a pintura do

gradeamento da barbacan e a proibição de despejos no rio Sequa.

Está felicemente melhor dos seus padecimentos o nosso respeitavel amigo, coronel reformado sr. Vasco Pereira de Campos.

A convite do nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Peres, teve lugar no ultimo sabado, no club de Tavira, um brilhantissimo sarau, a que assistiu á elite tavirense.

Dançou-se até ás tres da madrugada.

Tomaram parte no baile algumas gentis damas de Vila Real e Olhão.

Foi promovido a alferes e colocado em infantaria 47 o nosso amigo sr. José Mendes.

Desde as duas da madrugada de hontem tem chovido abundantemente. Beneficiou muito os campos que estavam completamente secos, nomeadamente os já semeados de trigo e centeio, que a não ser este beneficio não produziriam bem.

Noticias de instrução

Estão o pagamento as folhas de renda de casas das escolas dos concelhos de Albufeira, Faro, Loulé e Olhão, dos mezes decorridos de julho de 1912 a dezembro do mesmo ano.

Tomou posse do lugar de professor da escola masculina de Olhão o professor Carlos Lopes.

No dia 1 de Abril proximo começam a funcionar como contraes as escolas officias da cidade.

Está a concurso um lugar de professor da escola maculina central de Faro. *Diario do Governo* n.º 70 de 26-3-13. Este concurso termina em 10 de Abril proximo.

NOTICIARIO

Revestiu grande brilhantismo o ato da entrega das credenciaes do novo ministro de Sião, em Portugal.

A colonia brasileira de Lisboa projecta a fundação de um grande club na capital, que se instalará na Avenida da Liberdade e será puramente de recreio, extranho por completo á politica e sem jogos ilicitos.

Promoverá concertos, bailes, conferencias, etc., deligenciando estreitar a intimidade de relações entre as familias brasileiras.

A comissão instaladora trabalha ativamente para que a inauguração do club se realize numa data historica para o Brazil, ou 23 de abril, comemorando os precusores da independencia, ou em 3 de maio, data da descoberta do paiz.

Foi nomeado administrador do concelho de Santa Cruz das Flores o prestigioso chefe do partido democratico naquela ilha, nosso presado correligionario sr. Manuel Pedro Lopes.

Foi nomeado contador da comarca de Silves, lugar de que já tomou posse, o nosso amigo sr. José de Castro, filho do nosso velho e dedicado amigo sr. Frederico de Castro.

Foi colocado na direção das obras publicas deste distrito o chefe de conservação sr. Alfredo Augusto de Sousa.

O governo dos Estados Unidos comunicou ao ministerio dos negocios estrangeiros que naquele paiz foi promulgada uma lei proibindo a entrada ali de imigrantes de menos de 14 anos e de todos os que não mostrem falar e escrever a lingua ingleza.

O sr. ministro das colonias indeferiu o requerimento do sr. Albertim da Costa Feio, pedindo a concessão da ilha das Galinhas para aproveitamento agricola e commercial, reservando para as povoações indigenas a area que a lei lhes faculta para as suas culturas e para o Estado a faxa litoral de serventia publica.

O requerimento foi indeferido em vista do que sobre o assunto dispõe o artigo 15.º do decreto de 30 de outubro de 1902.

O Centro Socialista de Faro officiou á Junta Regional do Sul, dando conta da definitiva instalação do centro e da nomeação dos seus corpos gerentes.

Pelo ministerio do interior foi ordenado a todas as autoridades da fronteira que não seja permitida a passagem a quaisquer individuos que não estejam munidos do bilhete de identidade.

Esses bilhetes serão passados gratuitamente, exceto para aqueles que atravessarem a fronteira no intuito de emigrar.

Segundo nos consta, essas ordens foram dadas em harmonia com a lei de emigração e serão rigorosamente cumpridas.

Foi a Lisboa, como representante das associações de classe de Faro, o sr. João Henrique Gouveia, afim de tratar de um processo instaurado pelos operarios textis deste distrito contra o industrial Modesto Gomes Reis e que ha 7 anos está para ser julgado.

Devido a estarem fechadas tres fabricas de moagens, em Lisboa, receon-se que breve haveria falta de pão naquela cidade. Tendo já chegado alguns vapores com aquele genero, entraram em laboração as referidas fabricas e desapareceu todo o receio.

Sendo grande a acumulação de radios postos á disposição do governo e tendo-se reconhecido o inconveniente de envia-los para o ultramar, sem que previamente ali se estabeleça um sistema de trabalho tendente á sua regeneração moral, deliberou o sr. ministro da justiça criar desde já na metropole algumas colonias penaes agricolas,

destinadas a receber esses individuos.

Parece que o primeiro destes estabelecimentos vae ser instalado na propriedade denominada Quinta de Valverde, que o Estado possui no concelho de Grandola, e o segundo em Vizen, tambem numa propriedade do Estado.

Está eminente uma greve dos ferro viarios de Barcelona.

Começaram em Orense (Galiza) os julgamentos dos republicanos hespanhoes e portugueses que em tempos procuraram desmanchar a igrejainha a Paiva Couceiro.

A 500 metros do Cabo de Santa Maria foi arrojado á praia em estado de decomposição o cadaver de um individuo que se supõe ser de Agostinho Castro Marim, um dos tripulantes dum barco de Olhão que se virou por ocasião do ultimo temporal.

Depois de um duelo a soco, dois maritimos, em Lisboa, combinaram um duelo á facada! O duelo realizou-se, sem que nenhum dos contendores morresse. Estão-se lavrando as atas na Boa-Hora.

Tem lugar amanhã, no teatro da Trindade uma festa da homenagem ao governo.

Foi ordenado que as cauboneiras *Limpopo*, *Ibo* e *Lurio* procedam a rigorosa fiscalização, a primeira na costa norte, a segunda na costa sul e a terceira na costa oeste, service que já começaram a desinpenhar.

Na India ingleza, o tenente Clark assassinou o marido da sua amante e esta matou por seu turno a esposa do seu amante. Veio porem a guilhotina e fez tocar o hino ao tenente Clark, poupando a amante assassina por estar grávida. Aqui está como numa creança antes de nascer salvou da morte sua mãe!

Diz-se que o nosso ex-Afonso *arreda* irá representar a extinta monarchia nos funeraes do rei Jorge, em Atenas.

Já chegaram a Roma os representantes do nosso paiz no Congresso de geografia.

No dia 30 realiza-se na Fuzeta a romaria annual da Senhora do Carmo, estabelecendo a Companhia dos Caminhos de Ferro bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para os dias 28, 29 e 30 e comboios especiaes neste ultimo dia.

Vão ser abertas em todas as escolas do paiz subscrições para a compra de bandeiras nacionaes, creando-se assim o culto da bandeira. Os professores farão preleções sobre a educação civica. A bandeira, emblema da Patria, será confiada á guarda dos alunos.

Afim de desacreditar o regimen, aventam os monarchicos que vae ser emitido papel-moeda. A fabrica do dascredito vae uoendo...

Foi colocado na inspeção do service militar dos caminhos de ferro o coronel de engenharia sr. Teofilo Trindade.

Os grandes e intermeters exploradores, depois de conquistarem as terras polares do sul, contam apropriar-se das terras polares articas. Dizem haver por lá muito ouro que não escorre por aqui abaixo por fazer lá muito frio!

Parte hoje para Lisboa o sr. Luiz de Lima Guimarães, nosso presado assinante.

Vem no *Diario do Governo* de 24 de fevereiro o novo regulamento disciplinar dos funcionarios civis. Bizancio não treme.

No parlamento inglez, tem havido mosquitos por cordas. Se fosse em Portugal, já se dizia que tudo isso provinha da mudança das instituições.

As chubvas, que muito tem alegrado os agricultores, tem sido geraes no paiz.

Afim de assistir á estreia artistica de seu sobrinho, o sr. Alfredo Mascarenhas, reputado bariton alto, chegou ha dias a Lisboa, no paquete holandez *Rembrandt*, e que faz parte da companhia italiana do *Coliseu dos Recreios*, partiu hontem para Lisboa o nosso amigo sr. Luiz Mascarenhas, diretor do *Algarve*.

Foi feito pelo ministerio da guerra um apelo aos officias da reserva e reformados para auxiliarem a instrução preparatoria.

Encontra-se presentemente em Paris o nosso amigo sr. Paulo da Silva Pinto.

Na cauaa franceza, houve 164 abstenções quando se aprovava um voto de confiança ao novo governo! O que quer simplesmente dizer que o governo pode estar em terra qualquer dia.

Tem aumentado este ano o rendimento de toda a nossa rede ferro viaria. E ainda ha quem não queira ver estas coisas!

Diz-se que vae ser apresentado ao parlamento um projeto de lei contribuindo pesadamente os terrenos incultos.

Foi a Lisboa o sr. Luiz de Lima Guimarães, nosso estimado assinante.

O senador Tasso Figueiredo apresentou ao Senado um projeto de lei sobre as classes inativas. Achamos justo muito do que nele se preceitua e bom seria que entrasse brevemente em discussão.

Em Valencia, uma forte saraivada destruiu as sementeiras.

Já regressou de Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, integro juiz de direito nesta comarca.

Pelo ministerio do interior foram pedidas ás camaras municipaes, por intermedio dos governadores civis, as tabelas de preços pelas mesmas fixadas para a venda de centeio, milho e fava. Isto afim de regular a importação daqueles generos.

Foi a Silves o nosso amigo sr. dr. João Gago Nobre.

A laglaterra compromete-se a retardar as construções navaes, caso a Alema-

nha a isso se comprometa tambem. Não concordamos. E porque assim é, tudo irá de vento em popa.

Tomou posse do lugar de capitão do porto de Setubal o sr. Capitão-tenente Bernardino Diniz Aiala.

A associação comercial de Coimbra trabalha no intuito de realizar com brilho as festas da cidade.

Em Madrid tem-se fechado muitos asilos por causa da epidemia de tifos.

Deram nos o prazer da sua vissita os nossos amigos e correligionarios srs. José Centeno Passos e Manuel Centeno Passos, de Gíões (Alcoutim).

Ha pelo paiz varios despeitados que contam tirar partido dos protestos levantados contra a contribuição predial. O governo está-lhes no encaço e conta chegar-lhes um calor. Assim é preciso, visto eles alegarem que ficam sem camisa.

Os Estados Unidos resolveram não admitir imigrantes com menos de 14 anos. Os maiores de 14 anos só entrarão sabendo ler e escrever o inglez.

Já em Portugal se resaram missas por alma do rei da Grecia. Ora ahí está onde os monarchistas podiam gastar os seus ocios, os seus odios, e ainda o seu dinheiro.

Acompanhando seu esposo e sua filha, partiu ha dias para Lisboa a sr.^a D. Maria Firmina do Sacramento Matos

Os aviadores propõem-se fazer a etapa Faro-Lisboa em duas horas e meia! Felizes de nós quando pudermos ir almoçar a Lisboa e vir jantar a Faro, e sobretudo quando nos virmos livres dessa zorra que leva doze horas daqui lá.

Na America do Norte, em virtude da rotura de um dique, houve inundações que determinaram 1:300 mortos. Estão 25:000 pessoas sem abrigo e um milhão de operarios sem trabalho.

Os extremos tocam-se: a riqueza dos milionarios e a pobreza dos infortunados!

Da Figueira da Foz tem partido muitos barcos para a pesca do bacalhau na Terra Nova.

Regressou de Lisboa o sr. Francisco Portela da Silva, illustre inspetor do circulo escolar de Faro.

Na Tripolitana e Cirenaica, continuam os massacres em massa.

O que é a Civilização! Sempre e em todos os tempos; a bolsa, ou a vida!

A camasa de Lisboa proibiu á sociedade de pescarias a venda do peixe no mercado de Santos. A eterna questão azeda-se.

A comissão dos monumentos nacionaes intenta expulsar dos Jeronimos as cinzas de Garrett! Ai seus vândalos!...

Esteve em Tavira o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado diretor.

Centro Republicano Democratico

No proximo dia 1.º de abril, pelas 20 horas, realiza o sr. dr. João Pedro de Sousa, na sede deste centro, uma conferencia de livre-pensamento.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 30—D. Raquel Sequeira, D. Alice Mendes Ferreira, D. Luiza da Assunção Costa, D. Elvira Augusta Borges, D. Maria Ana Santos, dr. Joaquim Rodrigues Davim, Jeronimo Bivar, Antonio Augusto Teixeira, Manuel do Carmo S-lgado e José João da Costa Ferreira.

Segunda, 31 — D. Maria de Jesus Penedo, D. Mariana do Carmo Pereira, D. Clarisse Etelvina da Silva Pontes, D. Eulália Maria Leonardo, D. Augusta Mendonça Alves, José Antonio Ferreira, Alexandre de Sousa Brito, Caetano Rosa da Cruz Marques e o menino Antonio José Lopes.

Terça, 1 de abril — D. Roquelina Faria, D. Maria das Dores Sanches Barrol, D. Hersilia Ghira Lima, D. Augusta Amelia Borba, D. Clementina Pires Freire, D. Eulália Moreira, Pedro Vidal Tiburcio, Antonio Marcos Alexandrino, Gabriel Paulo da Costa, Basilio José Tavares e João Fernandes da Silva.

Quarta, 2 — D. Florelia do Carmo Lami, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Issara dos Ramos Cezar, D. Alice da Silva Soares de Brito, D. Mariana Palma, D. Maria Emilia Chaves, José Bernardo Olias Moreno, Antonio João Romeira, Paulo Francisco Fernandes, Manuel José Gomes, Lazaro da Costa Gonçalves e João Cezar da Costa Nunes.

Nascimentos:

A sr.^a D. Alice Salgueiro Paula, esposa do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Martins Paula, deu á luz uma creança do sexo feminino.

A sr.^a D. Elvira Nogueira Mascarenhas, esposa do sr. João Monteiro Mascarenhas, teve a sua *deliverance* no dia 22, dando á luz uma galante creança do sexo feminino.

Com muita felicidade deu hoje á luz uma creança do sexo feminino a sr.^a D. Amelia Mendonça Brito e Cunha, esposa do nosso amigo e correligionario sr. José Martins da Cunha.

Casamentos:

Pelo nosso prezado amigo sr. Afonso Alvaro Freire, digno diretor dos correios e telegrafos deste distrito, foi pedida em casamento para o nosso dedicado amigo o fiscal dos impostos sr. José Domingos Lopes, a sr.^a D. Augusta Paula Grego, preadada menina, filha do sr. Joaquim F. Grego, natural de Estoi e residente em Buenos Aires e da sr.^a D. Augusta da Conceição Grego, irmã do digno prior do Pexão, sr. José Martins Palmeiro.

O enlace matrimonial realizou-se brevemente —Pela sr.^a condessa de Mesquita foi pedida em casamento para seu filho o sr. D. João da Costa de Sousa Macedo a sr.^a D. Laura Arroio Castel Branco, formosa e preadada menina, filha do sr. dr. João Bentes Castel Branco e da sr.^a D. Rita Arroio Castel Branco. O casamento realizou-se nos principios de maio e os noivos partem em julho para o ultramar.

Necrologia:

Faleceu no Alportel, com cincoenta e dois anos, o sr. José Martins Caiado, irmão dos srs. Antonio Martins Caiado, Manuel Martins Caiado e Francisco Martins Caiado. Encontrava-se desde ha muito privado da vista e das faculdades mentaes, e deixou uma fortuna superior a trinta contos de réis.

Faleceu em Tavira o sr. Manuel Fernandes Duarte, proprietario e negociante.

Era geralmente benquisto, pelo que foi muito sentida a sua morte.

Faleceu na Argentina o sr. João Cavalaria, de S. Braz de Alportel, que ha tres anos se encontrava na America.

No lugar das Mealhas faleceu a sr.^a Rosaria Dias Rosa, estremosa esposa do sr. João Dias Rosa.

Quem os achou

Perderam-se na estrada de S. Braz, entre Faro e a Campina, uns alforges que continham dentro alguns livros do 2.º grau.

A'quele que os achou pedimos-lhe a fineza de o participar nesta redação ou a Manuel de Brito Junior, da Campina.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de abril, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer sobre a sua avaliação o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Pedro Contreiras, morador que foi no sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara: Uma courela de vinha com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, denominada o *Balsono*, no sitio da Charneca, freguezia de Santa Barbara, que confronta do norte com Antonio Viegas, nascente, com João Cunha, sul, com José Mendes e outro, e poente, com José Rodrigues Carrusca, avaliada em 180\$000 réis.

São por esta forma citados todos os credores incertos.

Faro, 14 de março de 1913.

O escrivão do 1.º officio,

Arthur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e execução que a Fazenda Nacional move contra Braz dos Santos, tambem conhecido por Braz de Jesus, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando o executado Braz dos Santos, tambem conhecido por Braz de Jesus, atualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar a quantia de sessenta mil novecentos oitenta e cinco réis, importancia de custas e selos contados nos autos civeis de ação especial de divorcio litigioso que contra o executado moveu sua mulher Gertrudes de Jesus, tambem conhecida por Gertrudes da Conceição, moradora no sitio da Senhora da Saude, freguezia de São Pedro, desta cidade, ou nomear bens á penhora de valor suficiente para pagamento daquela quantia sob pena de se devolver á executante o direito de nomeação e de seguir a execução seus termos até final.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do primeiro officio, correu seus termos uma ação de divorcio litigioso requerida pelo dr. Joaquim da Ponte, conservador do registo predial, residente em Faro, contra sua esposa D. Leticia Amalia Mascarenhas Neto, residente em Silves, e na mesma foi proferida sentença autorisando para todos os efeitos legaes o divorcio entre os conjuges.

Faro, 26 de março de 1913.

O escrivão do 1.º officio,

Arthur José Alves Peixoto.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

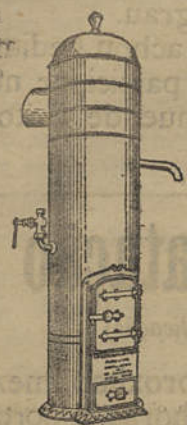
FABRIL PONTA

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

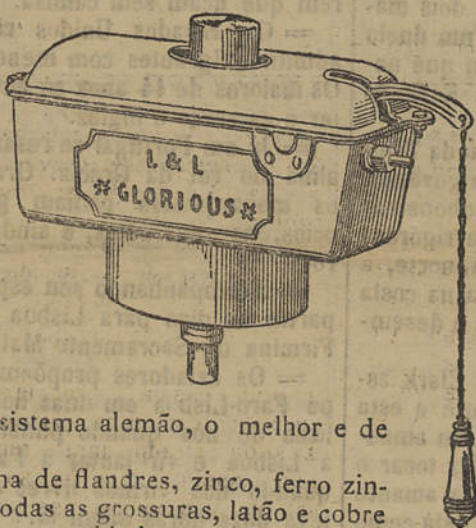
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 — RUA DOS REMOLARES — 18

LISBOA

A ROUPA QUE VESTE A

HUMANIDADE

FOI COSIDA COM A

MACHINA

SINGER



A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quaranta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 33 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1.500 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhado não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofram da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que em pregado 5 horas depois do coito suspeito.

Tinturaria Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 48 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tingem-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preço para tudo em 48 horas

RUA CASTILHO, 38-A—FARO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV-764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1.800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numerados acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das rações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.